



PRÉ-ANÁLISE DA PESQUISA “DE ‘REVOLUÇÃO’ A ‘GOLPE’: ANÁLISE DOS DISCURSOS DO JORNAL O GLOBO SOBRE A DITADURA MILITAR ATRAVÉS DAS DÉCADAS (1964-2024)”

Nicolly Barbosa Credi-Dio¹

Rafael da Silva Paes Henriques²

Palavras-chave:

Jornalismo impresso; Ditadura militar; Discurso; Efemérides; Memória.

RESUMO EXPANDIDO

Em 2025, completaram-se 61 anos do golpe que inaugurou a Ditadura Militar no Brasil (1964–1985), um período marcante da história do país cuja memória ainda é disputada, inclusive pela mídia. Tendo isso em vista, o problema que orienta a pesquisa é: como as representações da Ditadura Militar no jornal O Globo se transformaram ao longo de 60 anos (1964–2024)? Para respondê-lo, o estudo se propõe a analisar as matérias que estamparam a capa do jornal impresso O Globo nos aniversários do golpe a cada decênio, ou seja, em 1974, 1984, 1994, 2004, 2014 e 2024. Com o aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD), pretende-se compreender os diferentes efeitos de sentidos produzidos pelo veículo no decorrer das décadas, considerando as condições históricas e sociais da enunciação. Entre os estudos do campo da AD, que serão utilizados na fundamentação teórica da investigação, destacam-se as contribuições de Michel Pêcheux (1969, 1990, 1995), cuja perspectiva comprehende o

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Bolsista CAPES. nicollycredidio@gmail.com.

² Professor orientador: Pós-doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). rafaelpaesh@gmail.com.

discurso como um espaço de produção de sentidos atravessado por ideologia, história e linguagem, Eni Orlandi (2005, 2007, 2012), precursora das pesquisas em Análise do Discurso pecheutiana no Brasil, e Benetti (2007), que explora as especificidades da AD na análise de discursos midiáticos.

Ao todo, a pesquisa localizou 10 notícias sobre a ditadura nas capas das edições analisadas, metade delas concentrada na edição de 1964. Para ampliar a compreensão do *corpus*, recorreu-se à ferramenta *Voyant Tools*. A partir do *upload* do material que pretende-se analisar, o programa gera uma série de dados, entre os quais listas de frequência de palavras, gráficos de distribuição e de frequência do aparecimento das palavras. Como resultado desse processamento, foi gerada a seguinte nuvem de palavras:

Figura 1 - Nuvem de palavras resultante da mineração do conteúdo



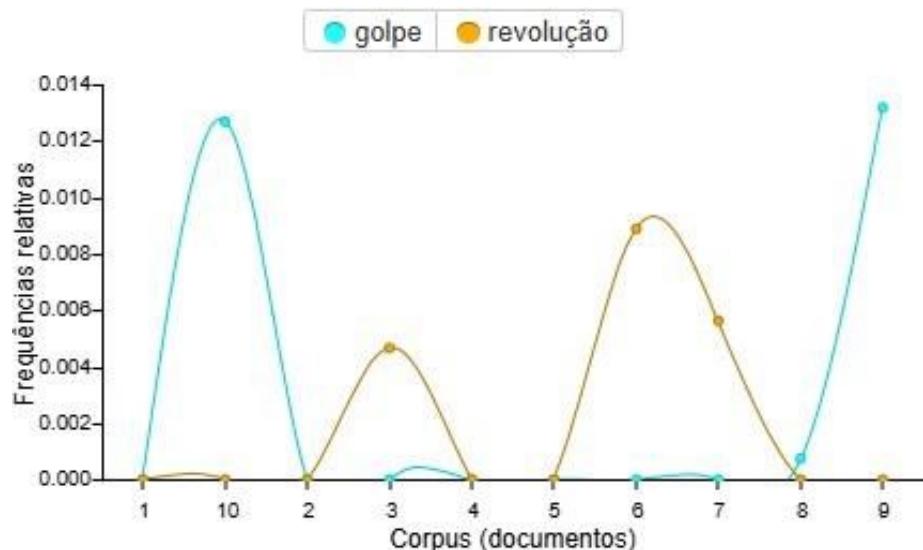
Fonte: A autora por meio do Voyant Tools

A nuvem de palavras evidencia que as dez palavras mais frequentes no *corpus* foram: “forças” (29); “armadas” (23); “comissão” (22); “militares” (21); “golpe” (20); “revolução” (19); “Brasil” (18); “presidente” (17); “povo” (17); “exército” (17). Um ponto que chama atenção é a aparição do termo “golpe” 20 vezes e do termo “revolução” 19 vezes. Ao cruzar as informações de elementos do *corpus* e termos, observou-se que as menções ao termo “golpe” ocorrem apenas nas notícias publicadas nas décadas de 2014 e 2024. Já a expressão “revolução” ocorre nas notícias publicadas respectivamente nos anos

de 1964, 1974 e 1984. Tal dado indica a existência de dois tipos de formações discursivas com base nos seus sentidos nucleares: (1) aquelas que se referem ao evento histórico de 1964 como “golpe”; (2) aquelas que se referem ao evento histórico como “revolução”.

Esses grupos, como observou-se, estão historicamente determinados, de modo que, nas décadas do regime militar prevaleceram os discursos associados à revolução, sem ocorrências de discursos que representassem o acontecimento como golpe. Enquanto nas décadas de 2014 e 2024 ocorreu o inverso: prevaleceram os discursos associados ao golpe, sem menções ao termo revolução. Isso significa que não houve, em nenhum dos textos analisados, a co-ocorrência dos termos “revolução” e “golpe”. O gráfico abaixo demonstra isso:

Gráfico 2 - Ocorrência dos termos “golpe” e “revolução”



Fonte: A autora por meio do Voyant Tools

Esse aspecto chama atenção pois indica que embora tenha ocorrido um movimento de deslocamento dos sentidos atribuídos ao evento de 1964, as novas interpretações surgem de forma isolada, desconectadas da memória discursiva pré-existente. Em outras palavras, esses sentidos renovados parecem emergir como originais e autônomos, sem diálogo ou referência explícita às construções históricas anteriores,

o que aponta para o esquecimento. Em conclusão, a pré-análise realizada permitiu a apreensão das formações discursivas na superfície do texto. Caberá à futura análise ir ao encontro das formações ideológicas que as estruturam.

REFERÊNCIAS

- BENETTI, Marcia. Análise de Discurso em jornalismo: estudo das vozes e sentidos. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.
- _____. Maio de 1968: os silêncios da memória. In: ACHARD, P. et alii. **Papel da memória**. Tradução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes , 2007.
- _____. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, BA, n.1, p. 9-13, junho de 2005.
- PÊCHEUX, Michel (1969). **Análise Automática do Discurso**. Trad. Eni Orlandi. In: GADET, Françoise & HAK, Tony. (Orgs.). Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3ª edição. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 1997.
- _____. (1975). Les Vérités de la Palice. Trad. Eni Orlandi. In: **Semântica e Discurso**, E. Orlandi [et al]. 2ª edição. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 1995.
- _____. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 7ª edição. Campinas: Pontes Editores, 1990.



PÓS COM

Programa de Pós-Graduação
em Comunicação
e Territorialidades - UFES

Minicurrículos:

Nicolly Barbosa Credi-Dio é mestrandona em Comunicação e Territorialidades pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e formação técnica em Administração pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Rafael da Silva Paes Henriques possui graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), graduação em Filosofia pela Ufes, mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pós-doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Pós-doutorado em Comunicação e Saúde pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).